

OS FUSOS HORÁRIOS NO BRASIL

Devido a grande extensão leste-oeste de seu território, o Brasil possuía, até o dia 24 de abril de 2008, quatro fusos horários, todos situados a oeste de Greenwich, e, portanto, com horários sempre atrasados em relação a Londres. Porém, na data acima citada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, sem vetos, uma lei que mudou isso. Confira:

25/04/2008 - 08h06

Lula aprova redução de fusos horários em três Estados

da Folha de S.Paulo, em Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou ontem (24), sem vetos, a lei que reduz de quatro para três o número de fusos horários usados no Brasil. A mudança, que tem prazo de 60 dias para entrar em vigor, atingirá municípios nos Estados do Acre, Amazonas e Pará e será publicada no "Diário Oficial" da União de hoje.

Dentro desse prazo, os 22 municípios do Acre ficarão com diferença de uma hora em relação a Brasília --hoje são duas horas a menos. Municípios da parte oeste do Amazonas, na divisa com o Acre, sofrerão a mesma mudança, o que igualará o fuso dos Estados do Acre e do Amazonas.

A mudança na lei também fará com que o Pará, que atualmente tem dois fusos horários, passe a ter apenas um. Os relógios da parte oeste do Estado serão adiantados em mais uma hora, fazendo com que todo o Pará fique com o mesmo horário de Brasília.



O projeto, de autoria do senador Tião Viana (PT-AC), foi aprovado no Senado em 2007. Ao tramitar na Câmara, foi alvo de pressão de emissoras de televisão. O lobby foi por conta da entrada em vigor de portaria do Ministério da Justiça que determinou a exibição de programas obedecendo à classificação indicativa.

Parlamentares da região Norte ainda pressionam o governo em virtude das regras da classificação indicativa.

Ela determina que certos programas não indicados para menores de 14 anos, por exemplo, não possam ser exibidos em todo o território nacional no mesmo horário, já que existem diferenças de fuso.

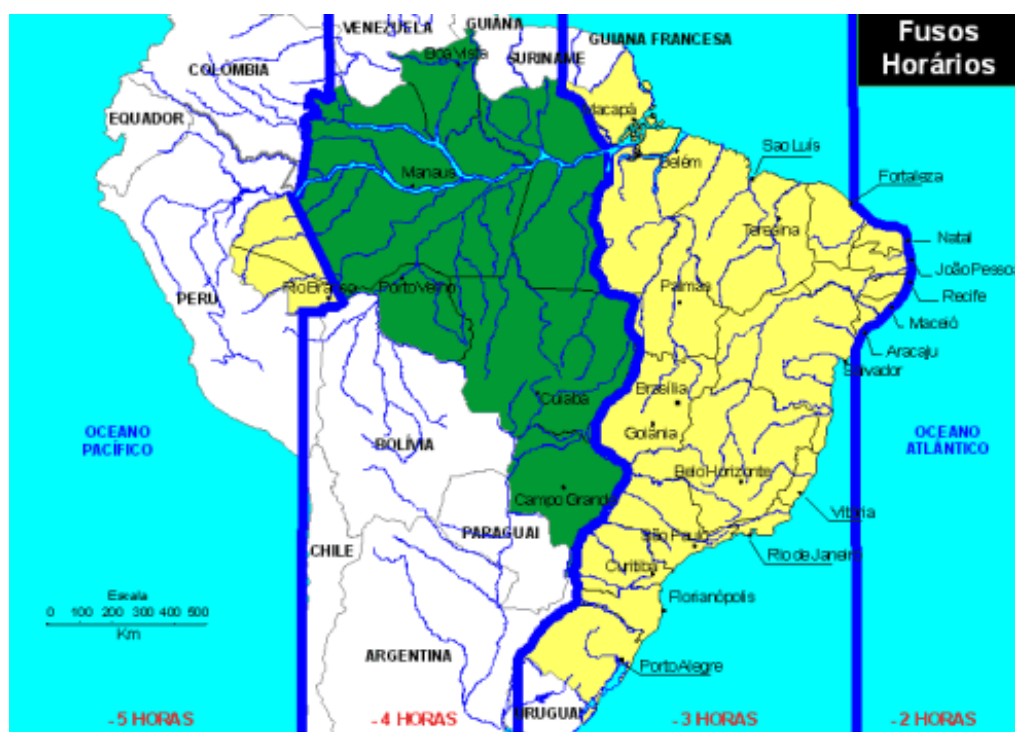
Fonte: Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u395534.shtml>>. Acesso em: 28 jun. 2008.

Assim, atualmente, tendo perdido o seu 4º fuso (ou, com base em Greenwich, seu 5º fuso), o Brasil possui apenas três fusos, como pode melhor ser observado na imagem abaixo:



Fonte: Disponível em: <<http://pcdsh01.on.br/Fusbr.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2009.

O fuso horário do Brasil que determina a hora oficial do país (hora legal brasileira) corresponde ao segundo fuso brasileiro ou ao terceiro fuso a oeste de Greenwich, portanto com três horas a menos em relação a Londres. Existem *limites teóricos* e *limites práticos*. Este último é um artifício ou recurso mundialmente utilizado para obter maior uniformização dos horários, no sentido de evitar que pequenos países ou Estados tenham horários diferentes em seu território. (COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. **Geografia Geral: O espaço natural e socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2001, p. 66 – 67.).



Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/rmendola_br/brasil/fusohorario.gif>. Acesso em: 06 fev. 2006.

ATENÇÃO ÀS CONFUSÕES QUE AS QUESTÕES DO VESTIBULAR PODEM QUERER CAUSAR:

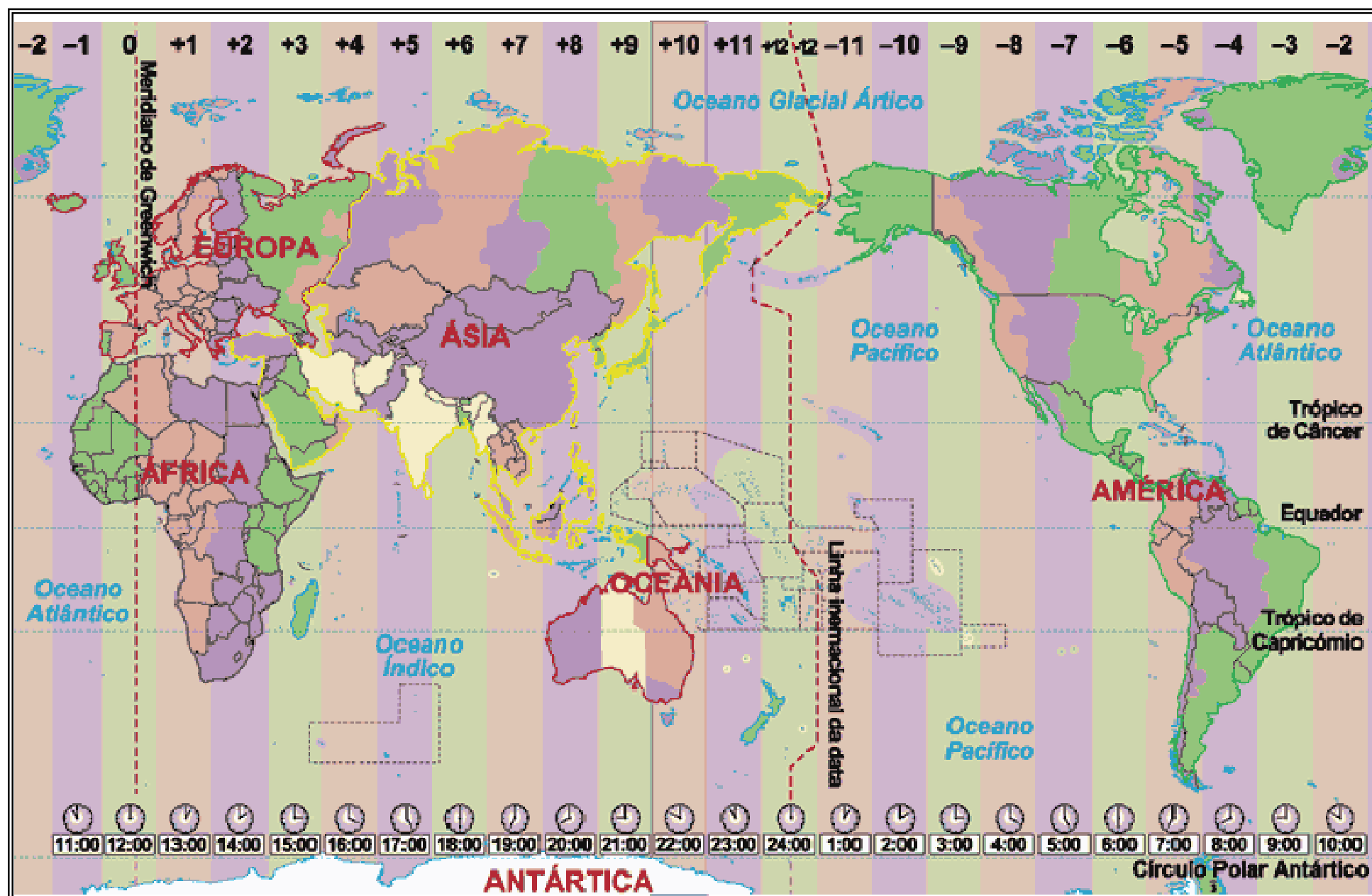
Para ficar mais claro e fixar temos o seguinte:

Antes de 2008 o Brasil possuía **quatro** fusos horários: conforme ilustração acima: -2 horas (1º fuso brasileiro), -3 horas (2º fuso brasileiro), -4 horas (3º fuso brasileiro) e - 5 horas (4º fuso brasileiro).

Mas, levando-se em conta o meridiano de Greenwich esses fusos eram, respectivamente: -2 horas (2º fuso a oeste de Greenwich), -3 horas (3º fuso a oeste de Greenwich), -4 horas (4º fuso a oeste de Greenwich) e - 5 horas (4º fuso a oeste de Greenwich).

Mais recentemente, então (após 24 de abril de 2008), temos três fusos:

-2 horas (1º fuso brasileiro e 2º fuso a oeste de Greenwich), -3 horas (2º fuso brasileiro e 3º fuso a oeste de Greenwich), -4 horas (3º fuso brasileiro e 4º fuso a oeste de Greenwich).



COMO FORAM DEFINIDOS OS FUSOS?

Em 1878, [...] o senador canadense **Sir Sanford Fleming** (1827-1915) propôs um sistema internacional de fusos horários. Ele recomendou que o planeta fosse dividido em 24 faixas verticais, cada uma delas representando um fuso de uma hora. Como o planeta tem 360° de circunferência, cada faixa teria uma largura de 15° longitudinais. Este estudo foi publicado em 1879 no Journal of the Canadian Institute of Toronto.

Em 1884 realizou-se a **Conferência Internacional do Primeiro Meridiano**, em Washington D. C., EUA, com o intuito de criar um padrão mundial da hora legal. Participaram 41 delegados de 25 países. Depois de estudados vários projetos, foi escolhido o preconizado por Sir Fleming. A origem do Meridiano deste sistema passaria pelo Observatório Real de Greenwich, convenção com longitude de 0° . Os restantes fusos seriam contados positivamente para Este, e negativamente para Oeste, até ao Meridiano de 180° - o Anti-Meridiano, localizado no Oceano Pacífico. Aqui ocorreria a "Linha Internacional de Data".



Detalhe do meridiano de Greenwich marcado no chão no Observatório de Greenwich na Inglaterra.

O HORÁRIO DE VERÃO:

“Histórico do Horário de Verão

Princípio básico

Durante parte do ano, nos meses de verão, o sol nasce antes que a maioria das pessoas tenha se levantado. Se os relógios forem adiantados, a luz do dia será melhor aproveitada pois a maioria da população passará a acordar, trabalhar, estudar, etc., em consonância com a luz do sol.

O começo

As origens do Horário de Verão remontam ao ano de 1907, quando William Willett um construtor Britânico e membro da Sociedade Astronômica Real deu início a uma campanha para adoção do horário de verão naquele país.

Naqueles dias o argumento utilizado era que haveria mais tempo para o lazer, menor criminalidade e redução no consumo de luz artificial.

Surgiram opositores de todas as áreas; fazendeiros, pais preocupados com as crianças que teriam que acordar mais cedo, etc.

Willett não viveu o suficiente para ver a sua idéia ser colocada em prática. O primeiro país a adota-la foi a Alemanha em 1916, no que foi seguida por diversos países da Europa, devido à primeira Guerra Mundial.

A economia de energia elétrica foi visto como um esforço de guerra, propiciando uma economia de carvão, a principal fonte de energia da época.

Outros países

Nos EUA a introdução do Horário de Verão foi mais difícil, pois houve uma coincidência com a implantação do Horário de Verão e do sistema de fusos horários em 1918. O principal motivo foi a primeira Guerra Mundial também.

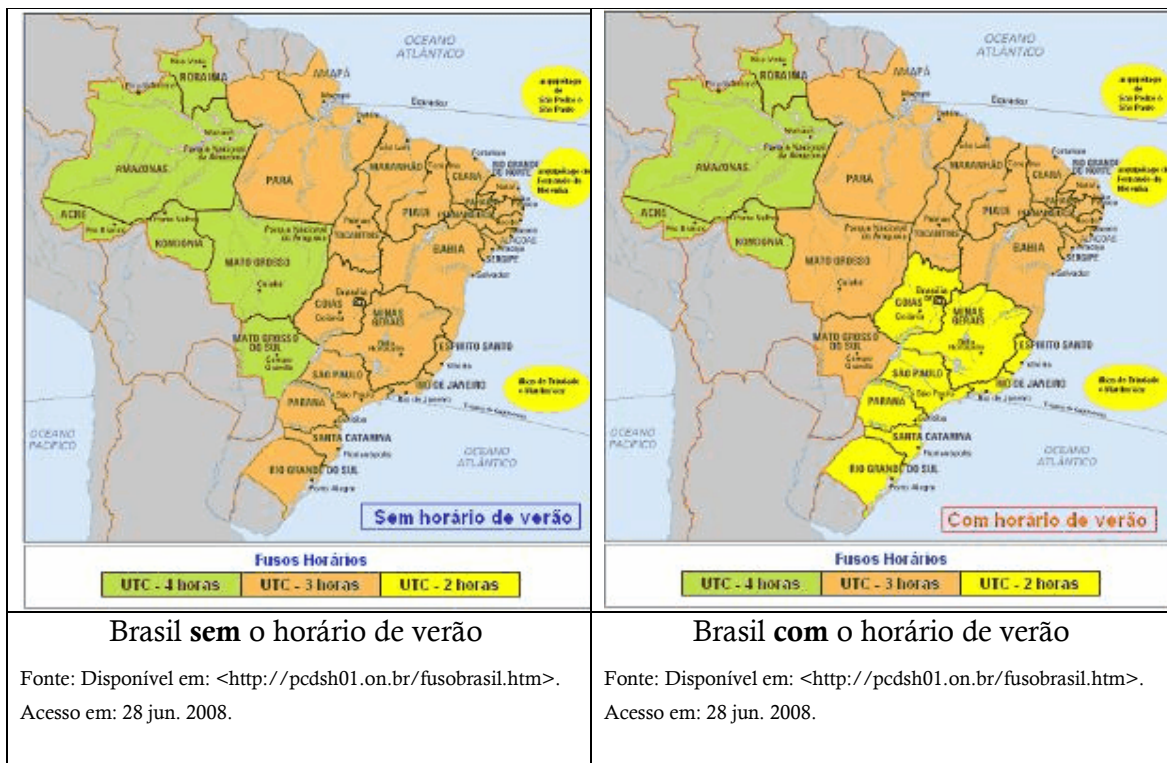
No Brasil

No Brasil ele foi adotado pela primeira vez em 1931, visando também à economia de energia elétrica.

Em seguida mostramos cópia do anuário do Observatório Nacional de 1932, que publicou um histórico sobre o assunto. Chamava-se *Hora de Economia de Luz no Verão.*”

Fonte: Disponível em: < <http://pcdsh01.on.br/HistoricoHV.html> >. Acesso em: 28 jun. 2008.

Assim, podem ser destacados os dois mapas abaixo:



REFERÊNCIAS

BOLIGIAN, Levon. **Geografia: Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2004.

COELHO, Marcos Amorim; TERRA, Lygia Soares. **Geografia Geral: O espaço natural e socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2001.

IBGE, **Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000** – Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Informações de acordo com a Divisão Territorial vigente em 01.01.2001.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Stanislau. **Geologia Geral**. São Paulo: Nacional, 1995.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (OBSERVATÓRIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO), Serviços, Tempo e Frequência. Fonte: Disponível em: <<http://www.horalegalbrasil.mct.on.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2009.

MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Harbra, 2003.

MUSSUMECI, Victor. **Organização social e política brasileira: elementos de educação moral, social e cívica**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1975.

POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

REVISTA SUPER INTERESSANTE. Nov. 1987. São Paulo: Abril, p. 40.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **GEOGRAFIA: Espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 1999.